Quinta-Feira, 19 de Novembro de 2026

A Amazônia em Chamas

A Amazônia está ardendo em chamas! Em outubro de 2026, a região enfrentou diversos incêndios ativos, especialmente no estado do Amazonas, com focos que chegaram a 3.726 em setembro. Em municípios como Itacoatiara, as queimadas persistiram por mais de 20 dias, consumindo aproximadamente 1,3 mil hectares.

A Amazônia está literalmente pegando fogo! Já são mais de 11 mil focos de queimadas, do Marajó a Santarém, de Alter do Chão a Manaus. Os incêndios se espalham pela região, enquanto a fumaça toma conta do céu, obrigando os brigadistas a combater as chamas em número bastante reduzido.

Recentemente, Belém amanheceu encoberta por uma densa camada de fumaça. Somente em outubro, foram registrados mais de 11 mil focos de queimadas no Pará. Isso não é normal! Estamos diante de uma emergência ambiental e de saúde pública, que exige ações imediatas e efetivas, inclusive com o apoio da Força Nacional.

Somente em Alter do Chão, o incêndio consumiu 456 hectares, atingindo áreas de reserva ambiental e territórios indígenas. Diante desse cenário de verdadeiro caos ambiental, precisamos reconhecer e parabenizar os brigadistas que, de maneira hercúlea e dispondo de poucos recursos, colocam suas próprias vidas em risco para combater os incêndios e impedir que a destruição avance ainda mais.

O avanço das queimadas durante o período de estiagem também aumenta o risco de interrupções no fornecimento de energia elétrica na Região Norte, conforme alerta da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Dito isso, faço esta breve síntese do que vem acontecendo na Região Norte em 2026, marcada por incêndios de proporções catastróficas. Entretanto, pouco ou quase nada se vê nos grandes meios de comunicação do nosso país sobre a dimensão desse problema.

Diferentemente de outros momentos, quando o tema ganhava maior repercussão, atualmente são veiculadas pequenas matérias e notas de pouca representatividade diante da gravidade da situação.

Particularmente, sinto falta daqueles 30 artistas nacionais de renome que, em 2022, deram voz à magnífica Canção para a Amazônia, composição assinada por Carlos Rennó e Nando Reis, interpretada por diversos artistas brasileiros.

Entre eles, estavam músicos consagrados como Caetano Veloso, Elza Soares, Gal Costa e Gilberto Gil, além de artistas que também vêm construindo trajetórias de destaque no cenário musical brasileiro, como Criolo, Duda Beat, Anavitória, Rael e Vitão.

Naquela ocasião, alguns desses artistas chegaram a chorar e, se emocionar profundamente ao demonstrar preocupação com o futuro da nossa Amazônia. Eram manifestações verdadeiramente comoventes, que tocavam o fundo dos nossos corações e despertavam sentimentos de solidariedade e indignação diante da destruição da floresta.

Alguns deles chegaram a declarar, conforme convocação de Nando Reis: "Nosso maior patrimônio está ameaçado. Vítima do apetite voraz de grileiros, madeireiros, garimpeiros e invasores, a Amazônia corre perigo. É hora de levantar nossas vozes contra a destruição da floresta".

Infelizmente, nos dias atuais, não observamos a mesma mobilização e disposição para criar mecanismos capazes de minimizar ou debelar os incêndios que assolam a nossa região amazônica.

Fica, portanto, uma triste impressão: a de que o fogo e a fumaça resultantes das queimadas sejam seletivos, como se a destruição da floresta merecesse atenção apenas em determinados anos ou circunstâncias. Essa é a percepção que tenho diante da aparente redução da repercussão midiática e da ausência de mobilizações públicas de maior alcance e de ações propositivas para combater os incêndios.

A Amazônia não pode ser lembrada apenas quando as chamas ganham destaque internacional. Sua preservação precisa ser uma causa permanente, independentemente de governos, interesses políticos ou circunstâncias. Afinal, estamos falando de um dos maiores patrimônios naturais do planeta, cuja proteção representa um compromisso com as atuais e futuras gerações.

Salvar a Amazônia é preservar a vida!

Professor Licio Antonio Malheiros Jornalista, articulista e geógrafo